

13 – EFC – ESTRADA DE FERRO CARAJAS

13.1 – Informações Gerais da Ferrovia

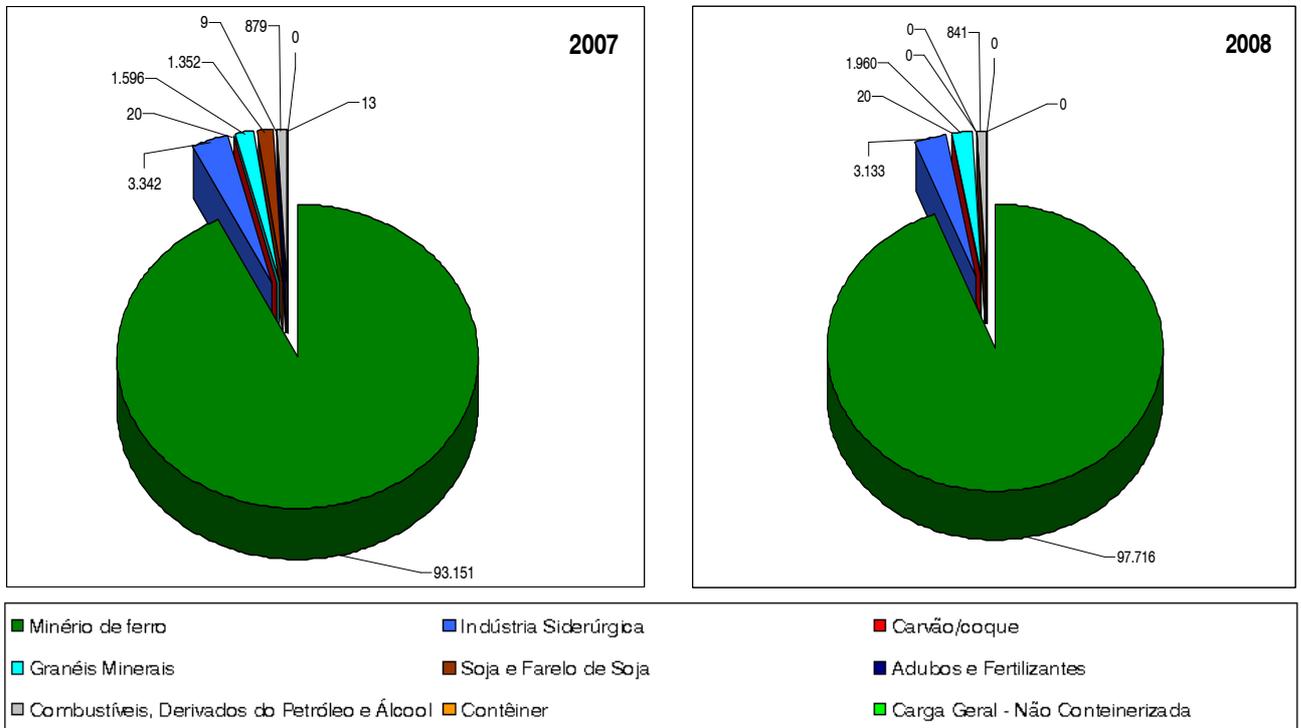
A Companhia Vale do Rio Doce - CVRD obteve em 27/06/97, sob novo contrato firmado com a União, a concessão da exploração dos serviços de transporte ferroviário de cargas e passageiros executados pela Estrada de Ferro Carajás. A outorga desta concessão foi efetivada por Decreto Presidencial de 27/06/97, publicado no Diário Oficial da União de 28/06/97, e a empresa deu prosseguimento à operação destes serviços a partir de 01/07/97.

Área de Atuação	Pará Maranhão	
Extensão das Linhas	Bitola 1,60 m	892 km
	Total	892 km
Pontos de Interconexão com Ferrovias		
FNS		Açailândia - MA
TNLSA – Transnordestina Logística S.A.		Ramal Itaqui (Pombinho) - MA
Pontos de Interconexão com Portos		
Terminal da Ponta da Madeira-MA		

Cabe ressaltar que os dados dos anos de 2007 e 2008 da EFC serão divergentes devido ao fato do contrato de sub-concessão da Ferrovia Norte Sul S.A - FNS. No ano de 2007 toda carga que transitava na FNS era computada para a EFC, já em 2008 as concessionárias informaram seus dados separadamente.

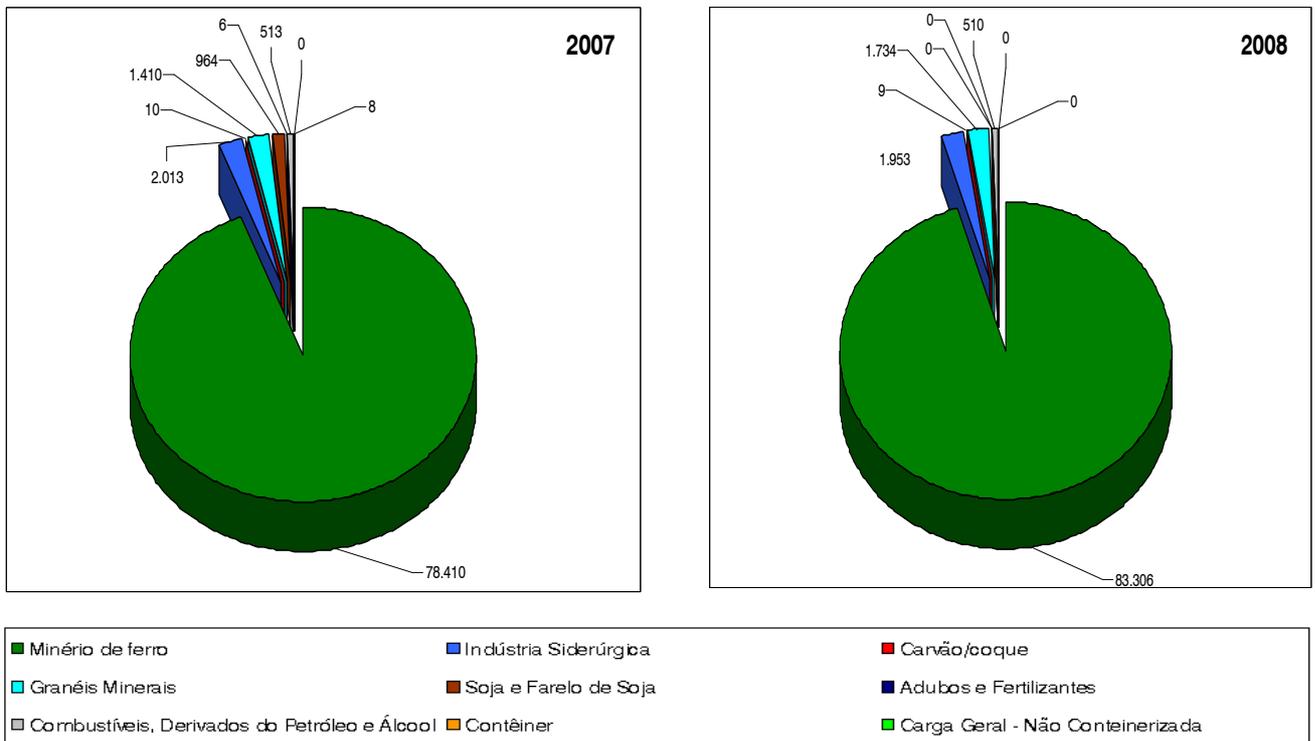
13.1.1 – Transporte de Carga Realizado.

13.1.1.1 - Mercadorias Transportadas em Tonelada Útil (tu) - 2007 e 2008



OBS. Os dados descritivos encontram-se no Anexo.

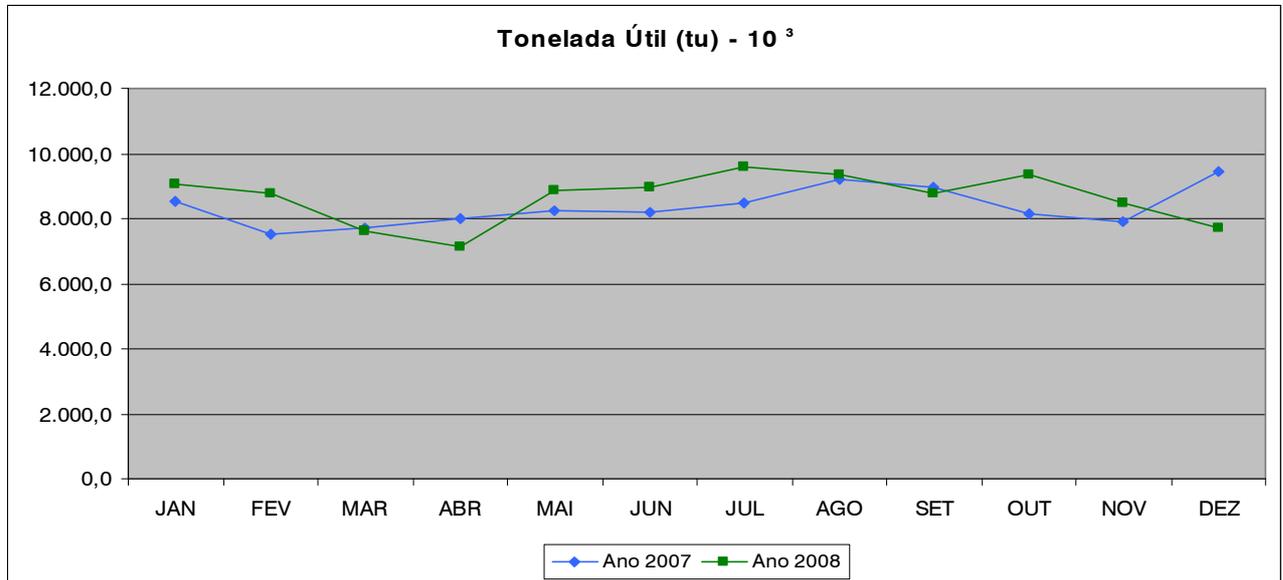
13.1.1.2 - Mercadorias Transportadas Tonelada Quilômetro Útil (tku) - 2007 e 2008



OBS. Os dados descritivos encontram-se no Anexo.

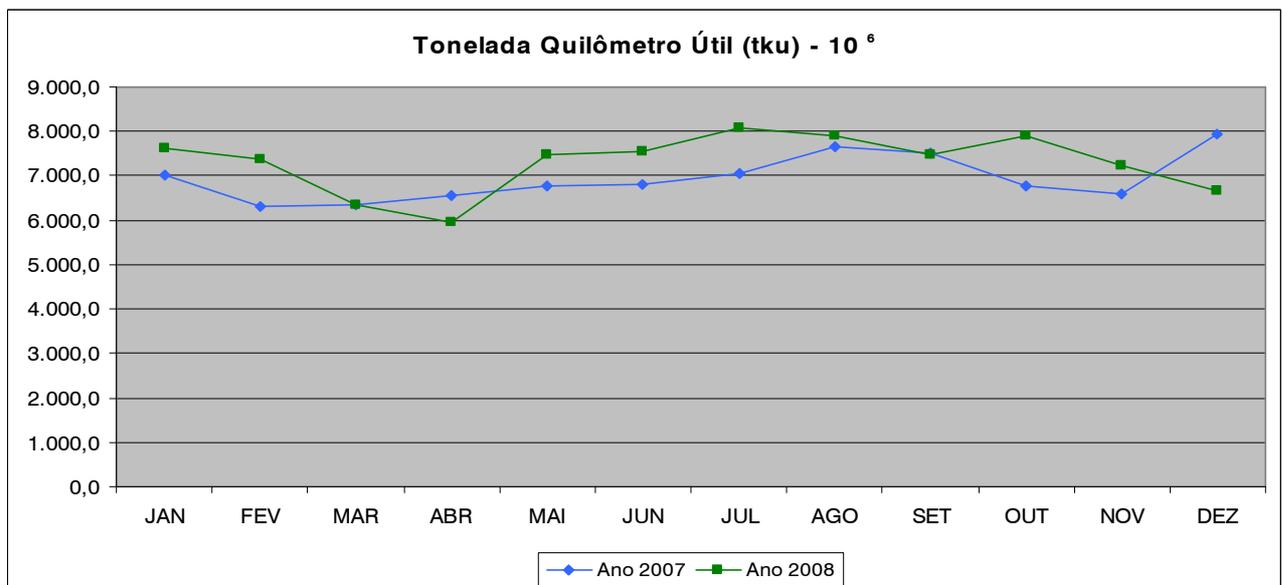
13.2 – Indicadores Operacionais

13.2.1 – Total de Carga Transportada



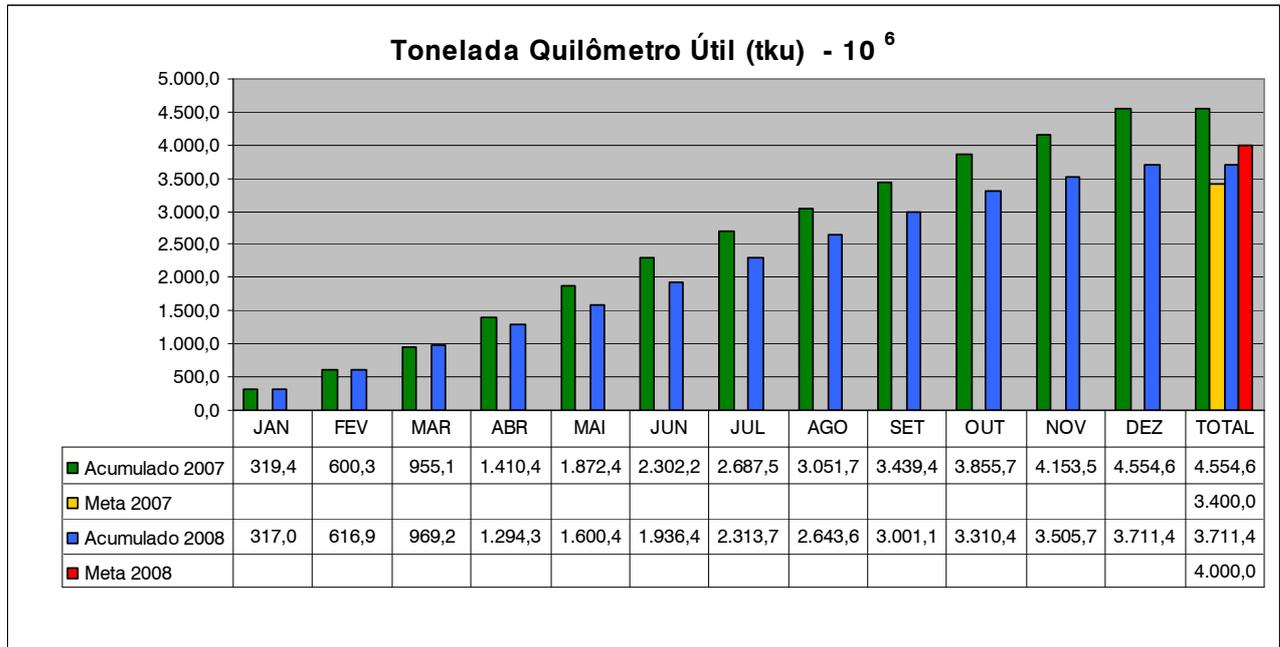
ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Ano 2007	8.508,6	7.536,8	7.698,1	7.994,6	8.237,1	8.179,7	8.495,3	9.216,5	8.975,0	8.161,2	7.908,4	9.449,5	100.361,0
Ano 2008	9.062,8	8.773,9	7.613,1	7.110,5	8.852,6	8.977,5	9.601,3	9.345,5	8.793,7	9.336,2	8.476,8	7.726,5	103.670,3

13.2.2 – Produção do Transporte de Cargas



ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Ano 2007	7.027,7	6.296,6	6.357,3	6.566,8	6.767,9	6.809,6	7.061,8	7.671,0	7.495,0	6.768,5	6.592,1	7.919,9	83.334,3
Ano 2008	7.629,3	7.362,8	6.338,8	5.950,2	7.466,5	7.544,8	8.093,5	7.889,0	7.471,6	7.895,8	7.216,4	6.654,3	87.513,1

13.2.3 – Produção do Transporte de Cargas para Meta



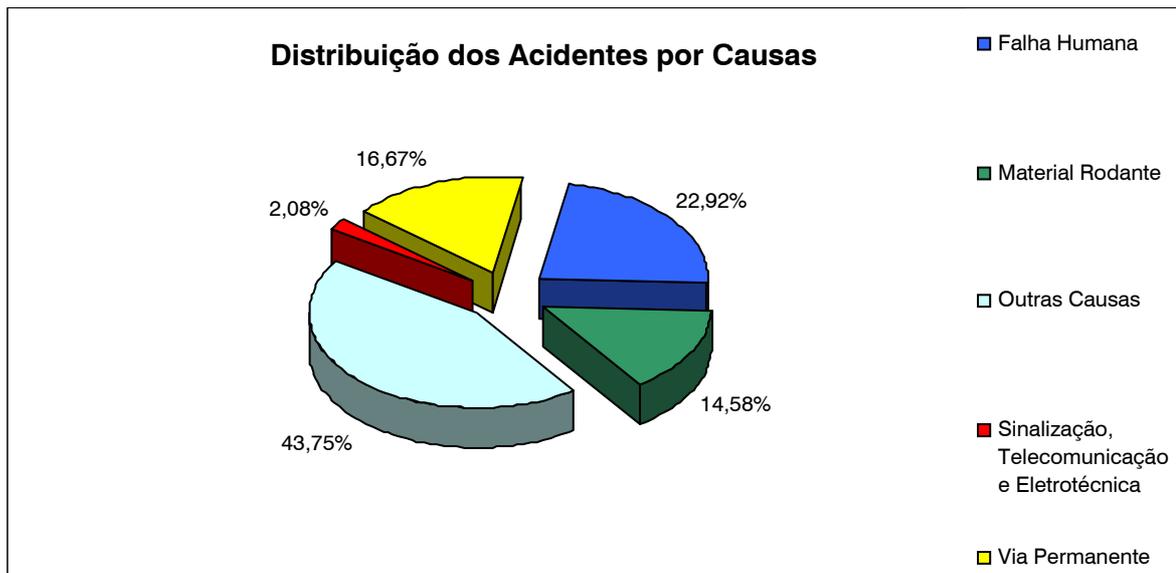
OBS. A produção calculada para efeito de cumprimento de meta contratual pode diferir da produção transportada, pois não inclui a carga própria da ferrovia e reparte a produção em outra malha entre as ferrovias visitante e visitada, de acordo com o estabelecido no Contrato Operacional Específico (COE).

13.3 – Segurança Operacional

13.3.1 – Causas dos Acidentes com Trem de Carga

CAUSA	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	TOTAL
Falha Humana	0	1	2	0	0	0	2	1	1	0	0	4	11
Material Rodante	0	1	0	1	1	0	1	0	1	0	1	1	7
Outras Causas	0	3	0	1	0	0	2	8	0	0	5	2	21
Sinalização, Telecomunicação e Eletrotécnica	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Via Permanente	1	0	3	1	0	0	2	0	1	0	0	0	8
Número de Acidentes	1	5	6	3	1	0	7	9	3	0	6	7	48

OBS. Inclui todos os acidentes ocorridos em 2008 (graves e não-graves).



13.3.2 – Conseqüências dos Acidentes Graves (AG)

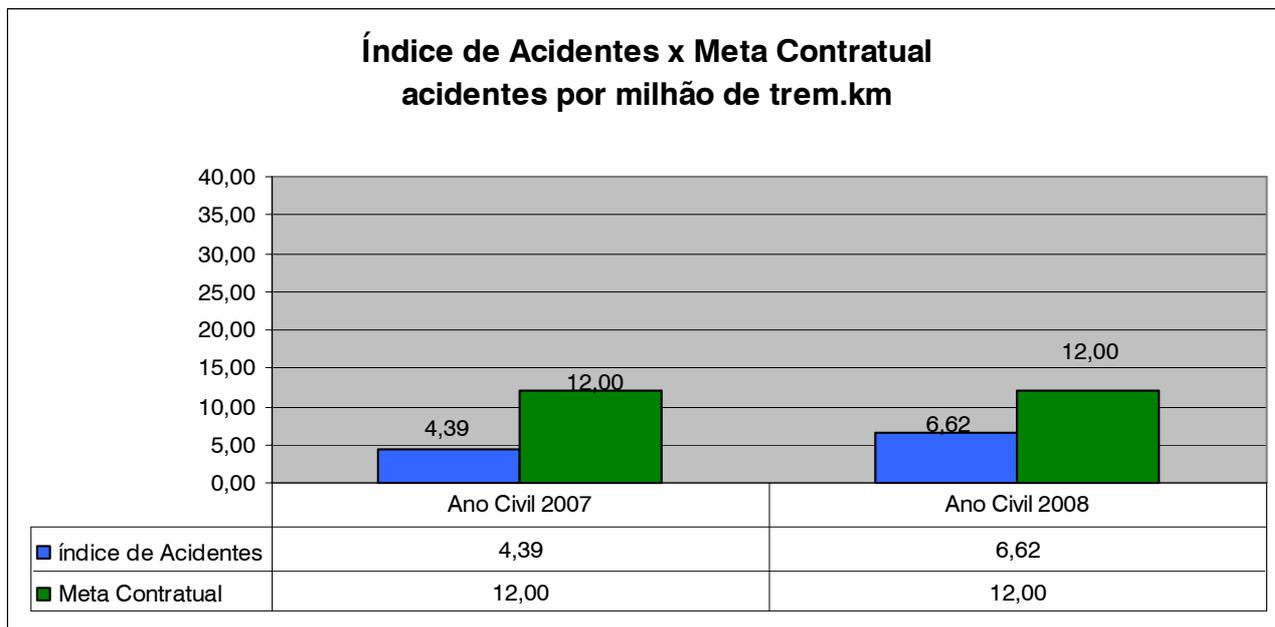
Gravidade dos Acidentes	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Nº DE ACIDENTES	1	5	6	3	1	0	7	9	3	0	6	7	48
Nº DE ACIDENTES GRAVES	0	2	0	0	0	0	1	1	1	0	0	1	6
Nº VÍTIMAS EM ACIDENTES GRAVES	0	2	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	4
Nº AG COM MORTES OU LESÕES GRAVES	0	2	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	4
Nº AG COM DANOS AO MEIO AMBIENTE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nº AG COM DANOS Á COMUNIDADE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nº AG COM PREJUÍZO ELEVADO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nº AG COM INTERRUPÇÃO DA CIRCULAÇÃO	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
Nº AG COM PRODUTO PERIGOSO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1

13.3.3 – Fatores para o cálculo do Índice de Segurança (acidentes por milhão de trem.km)

Número de Acidentes													
Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
2007	1	3	6	5	5	4	3	2	3	2	2	4	40
2008	1	5	6	3	1	0	7	9	3	0	6	7	48

Trem.km (milhões)													
Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
2007	0,78	0,68	0,75	0,73	0,74	0,71	0,77	0,83	0,80	0,75	0,73	0,84	9,12
2008	0,78	0,74	0,66	0,56	0,60	0,56	0,60	0,59	0,56	0,59	0,53	0,49	7,26

13.3.4 – Índice de Acidentes



13.4 – Investimentos e Outras Inversões

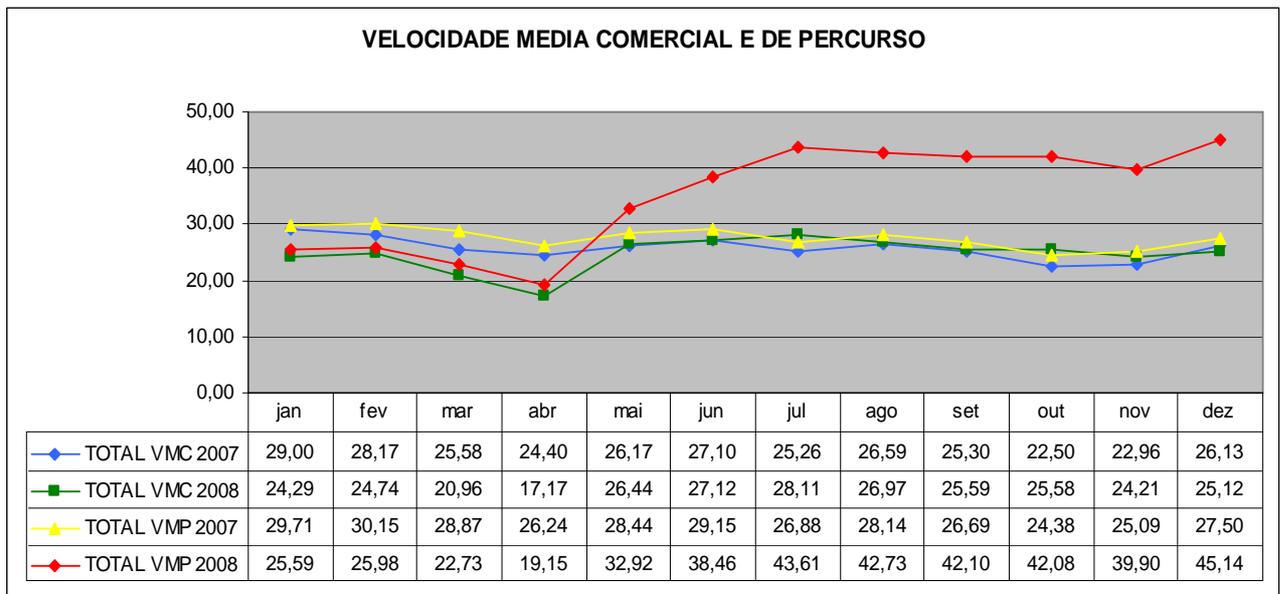
2008

Veículos e Equipamentos Ferroviários				
	Novas Aquisições		Modernizações	
	R\$	Quantidade	R\$	Quantidade
Locomotiva:	77.615.930	33	746.101	0
Vagão:	336.346.954	2.319	36.675.468	1.361
Carros de passageiro:	0	0	1.500.414	10
Outros veículos e equipamentos:	3.370.270	0	2.357.781	2
Veículos rodoviário:	2.983.722	4	134.491	0
TOTAL	420.316.876		41.414.255	
Via Permanente				
	Ampliação da Malha		Malha Existente	
	R\$	Extensão (km)	R\$	Extensão (km)
Infra-estrutura:	230.092.324	23	120.803.275	6
Superestrutura:	280.786	0	141.555.950	232
Total:	230.373.110		262.359.225	
Outros Investimentos				
Telecomunicações (R\$):	3.699.703	Sinalização (R\$):	9.478.757	
Oficinas (R\$):	157.302.684	Edificações (R\$):	0	
	4.315.687			
Informatização (R\$):		Meio ambiente (R\$):	2.619.299	
Capacitação (R\$):	923.529	Outros (R\$):	41.337.444	
Total (R\$):			219.677.103	
Total Investimento				
Total Geral (R\$):			1.174.140.569	

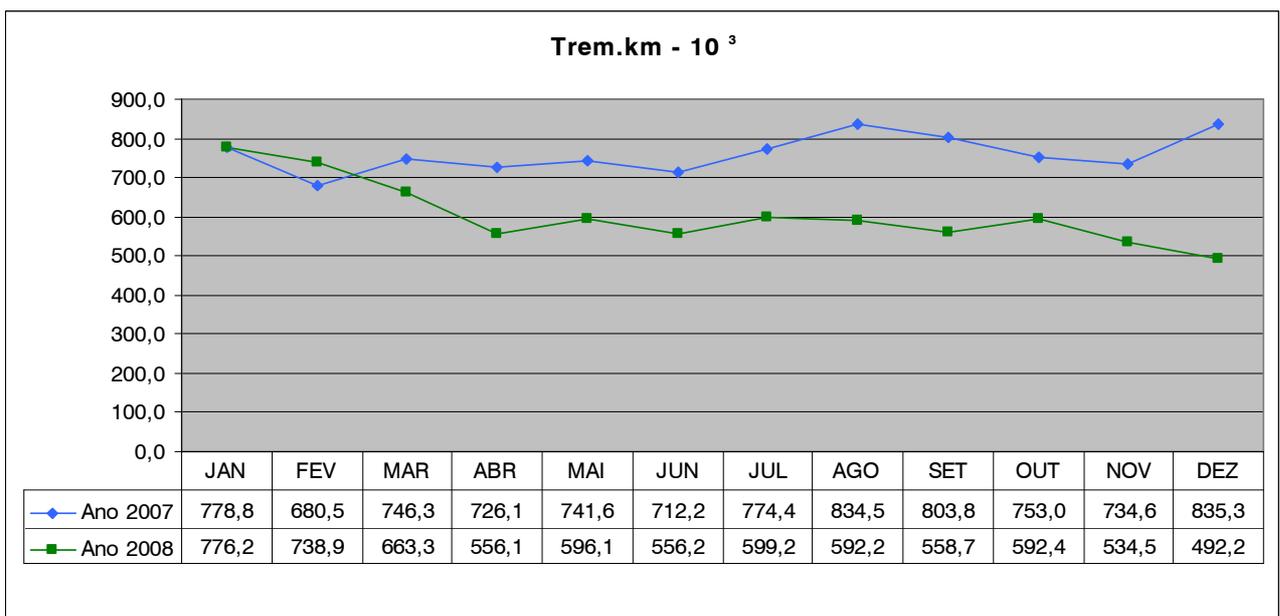
13.5 – Índice de Produtividade da Ferrovia

13.5.1 – Desempenho de Trem de Carga

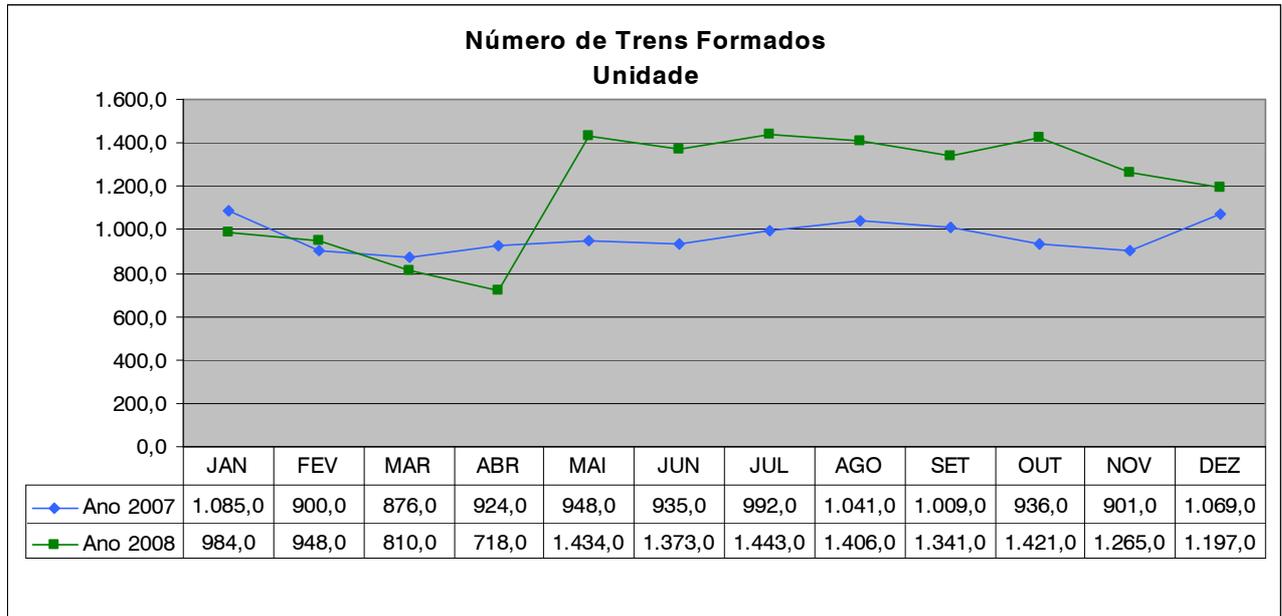
13.5.1.1 – Velocidade Média Comercial e de Percurso



13.5.1.2 – Trem.km (10³)

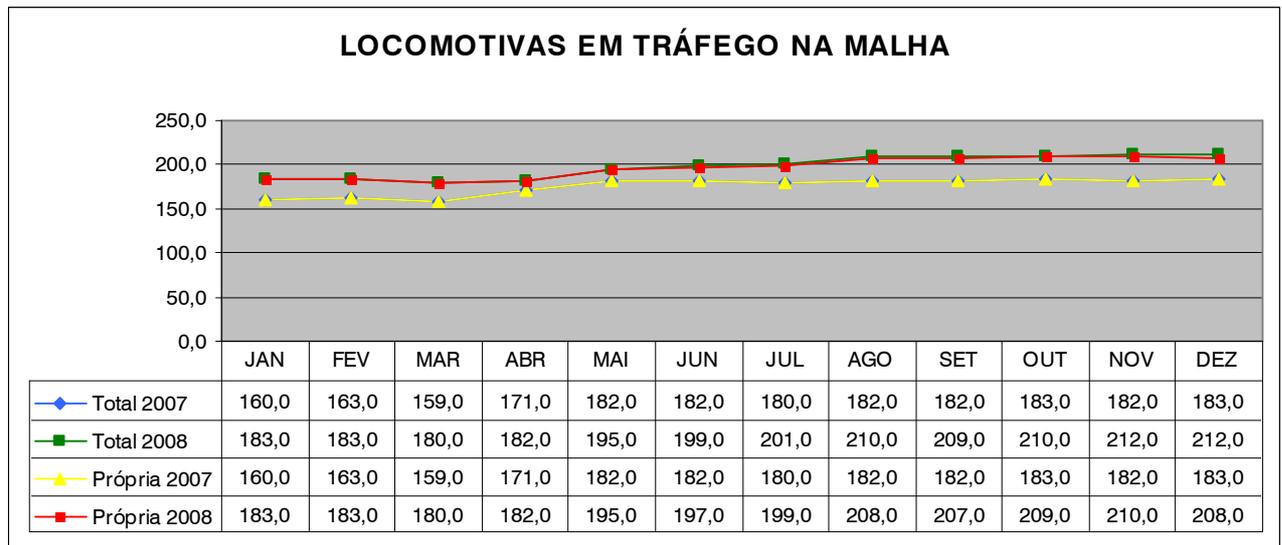


13.5.1.3 – Número de Trens Formados

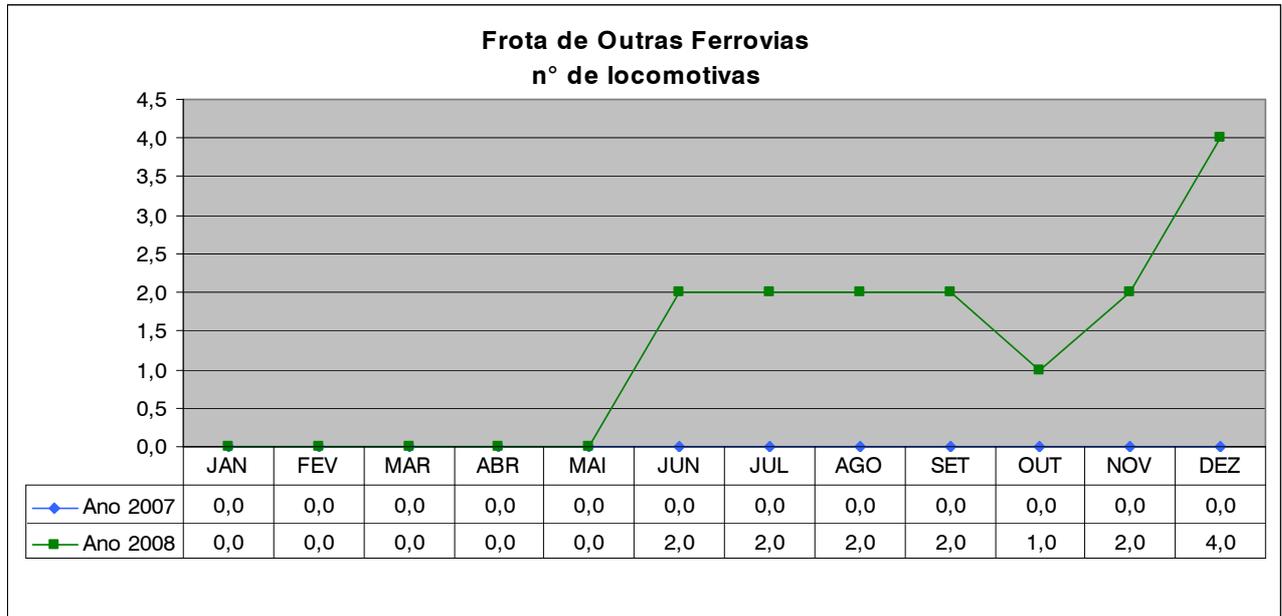


13.5.2 – Desempenho de Locomotiva

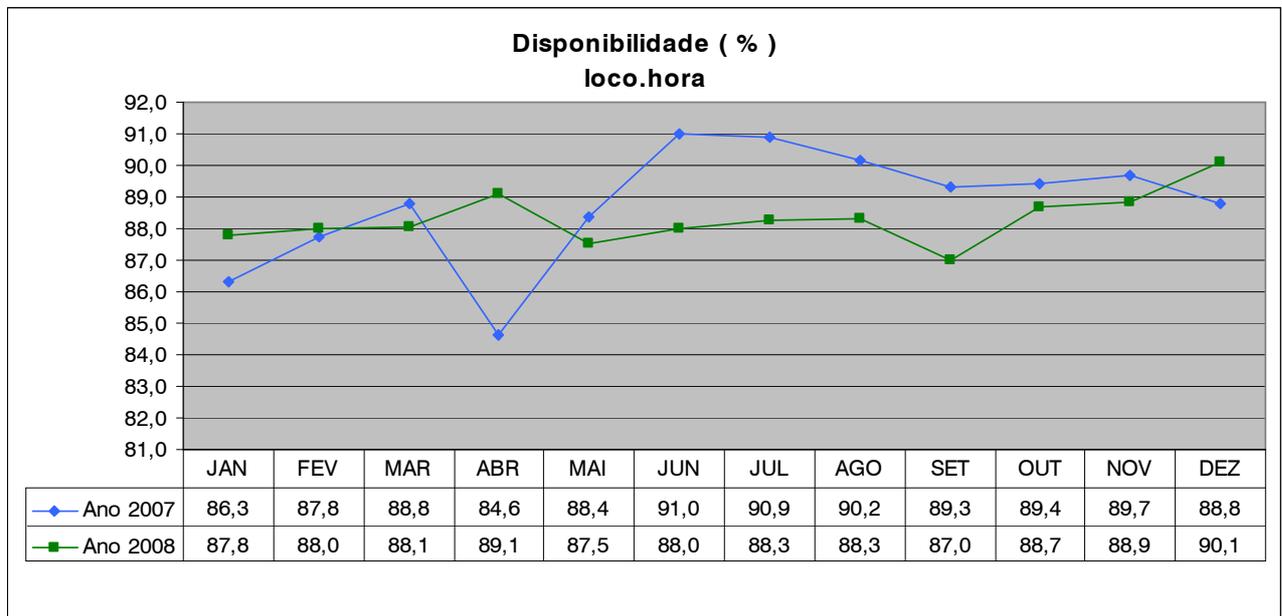
13.5.2.1 – Frota Total em Tráfego



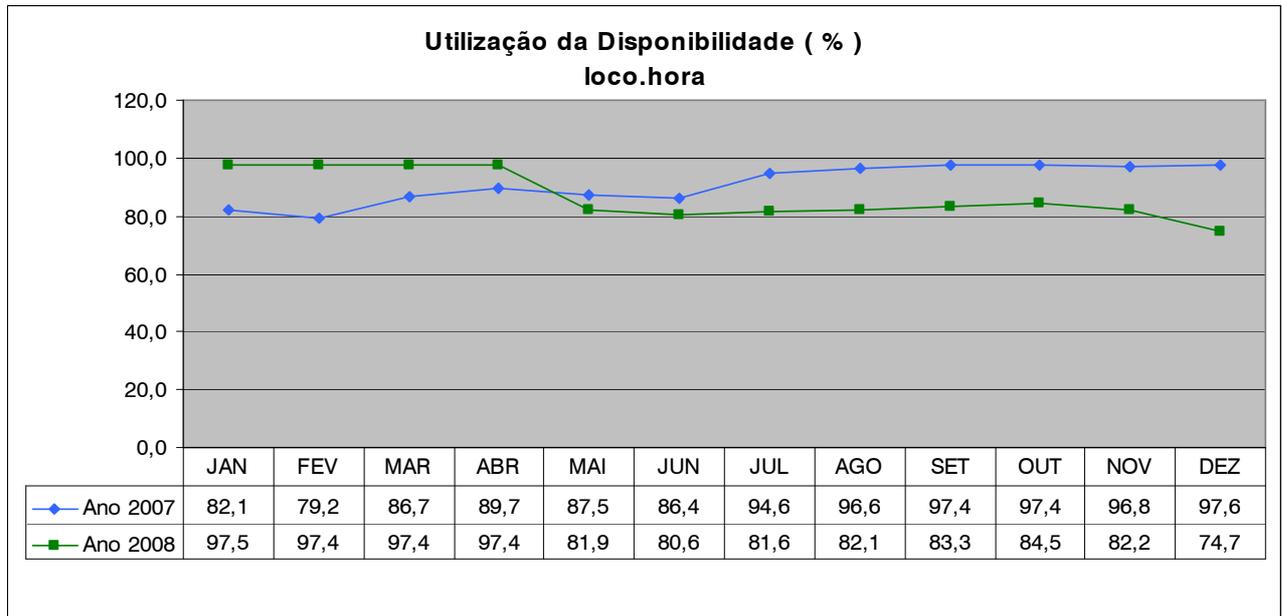
13.5.2.2 – Frota de Outras Ferrovias



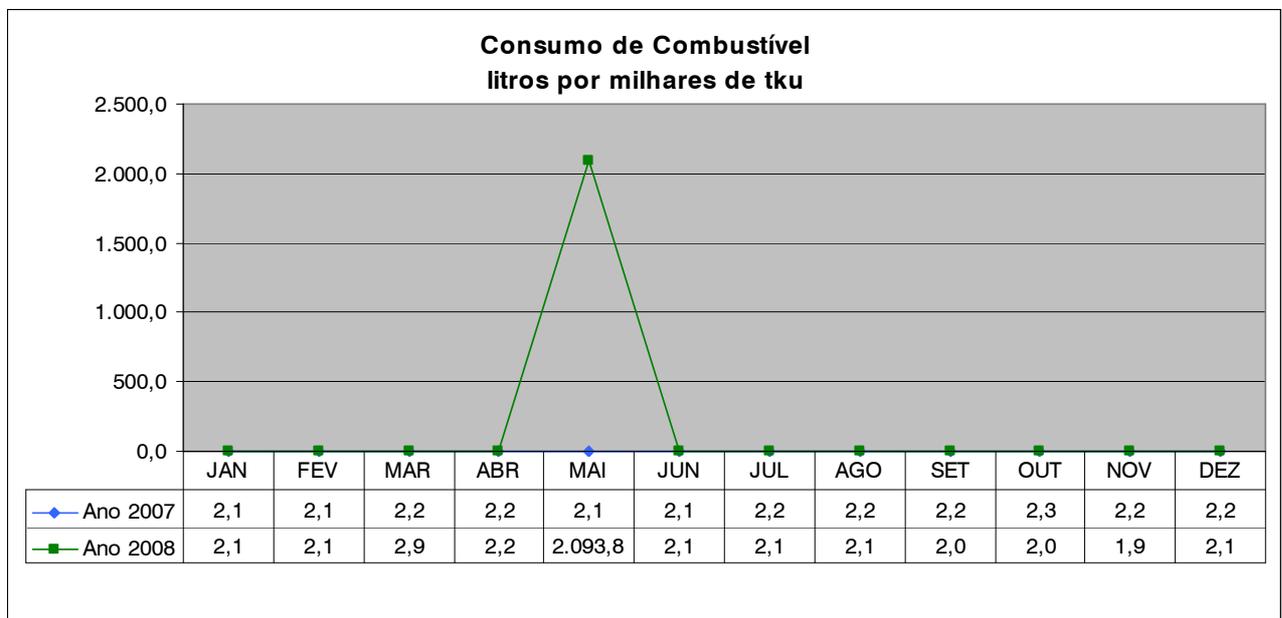
13.5.2.3 – Disponibilidade (%) - locomotivas



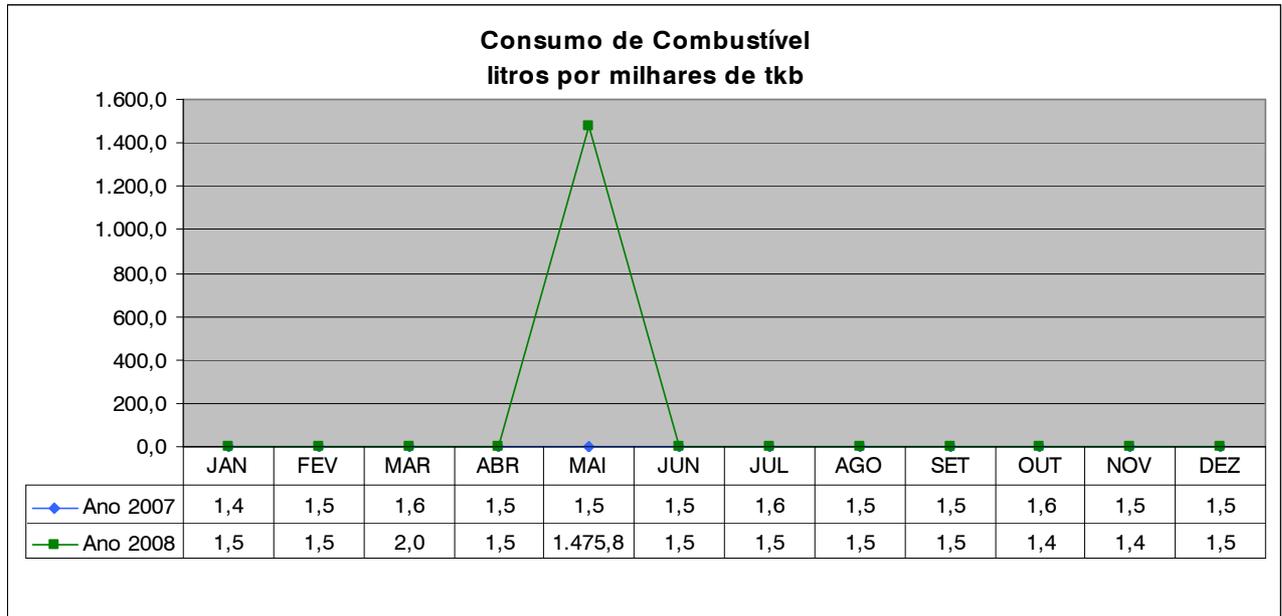
13.5.2.4 – Utilização da Disponibilidade (%) - locomotiva



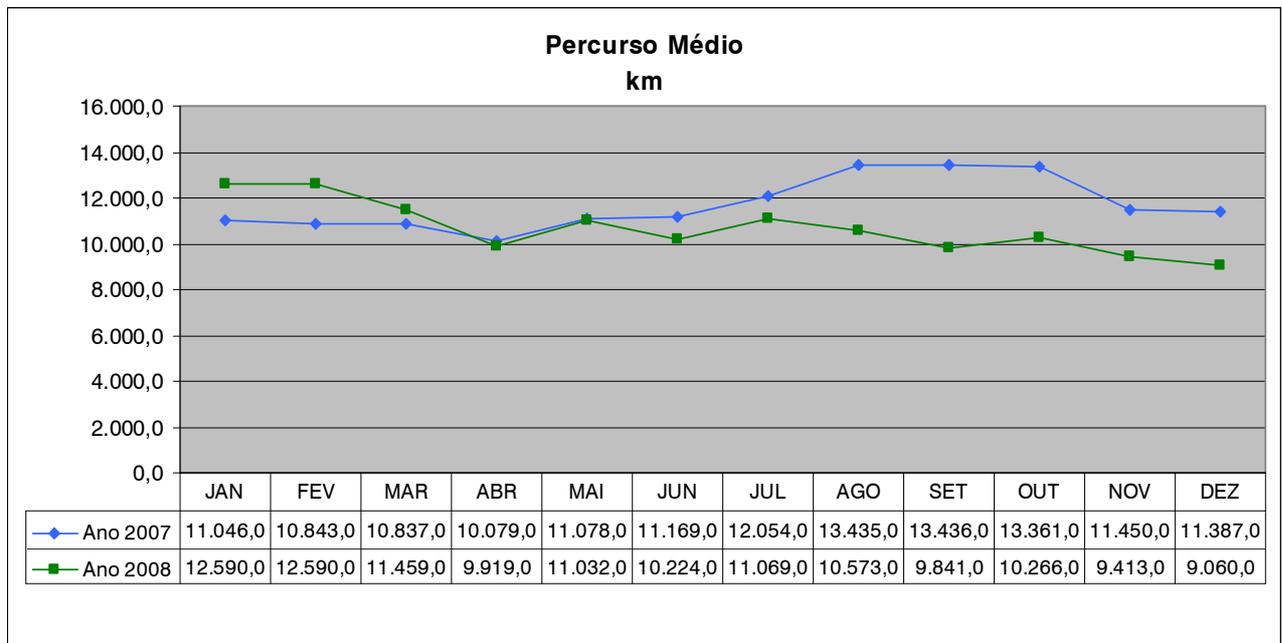
13.5.2.5 – Consumo de Combustível (litros / 10³ tku)



13.5.2.6 – Consumo de Combustível (litros / 10³ tkb)

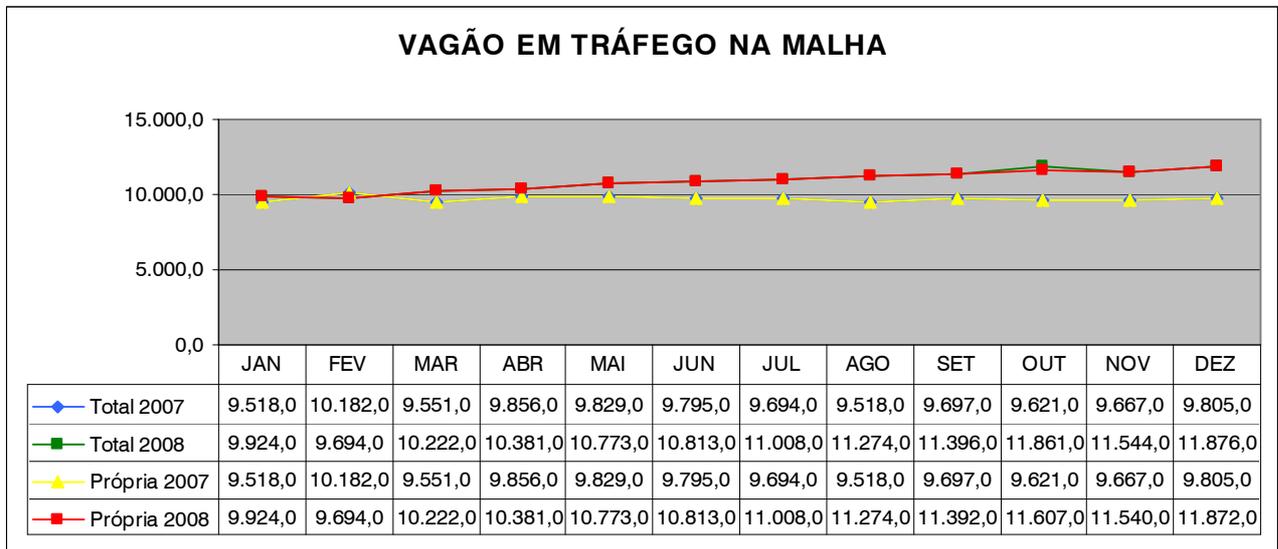


13.5.2.7 – Percurso Médio - Locomotiva

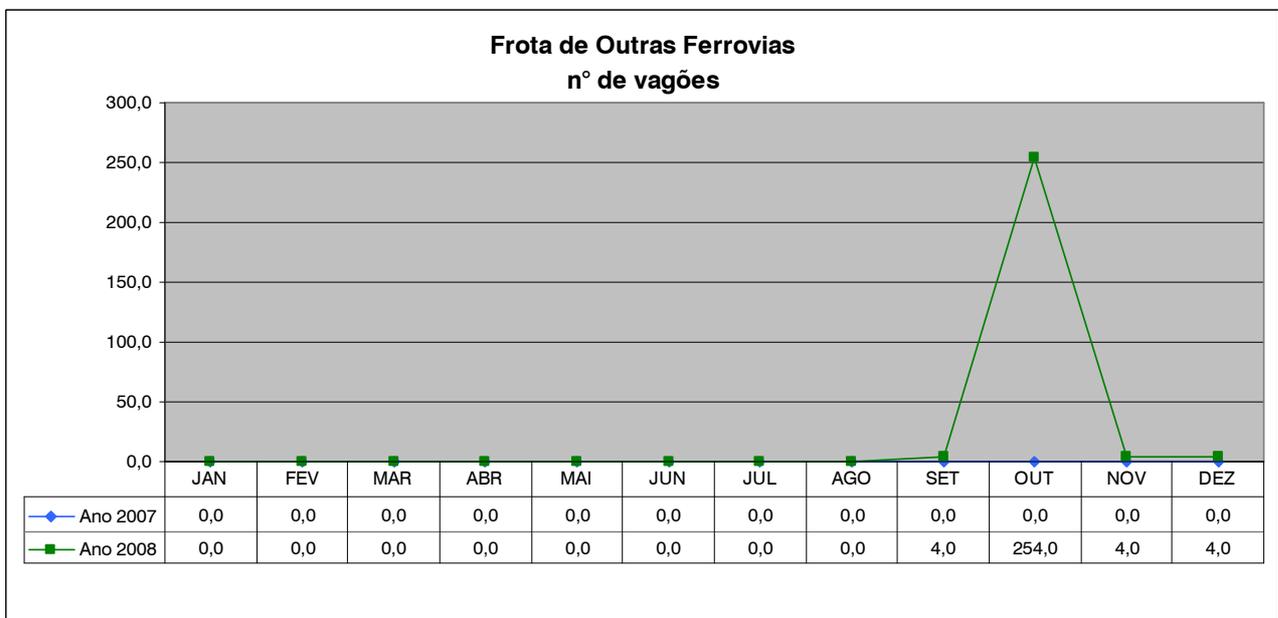


13.5.3 – Desempenho de Vagão

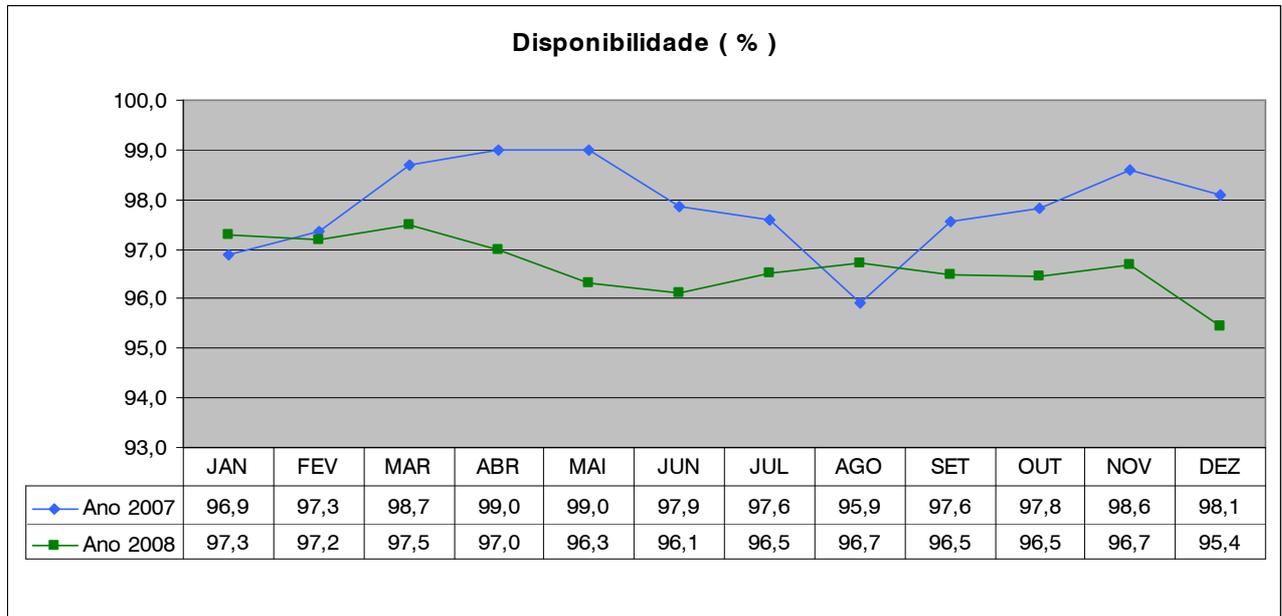
13.5.3.1 – Frota Total em Tráfego



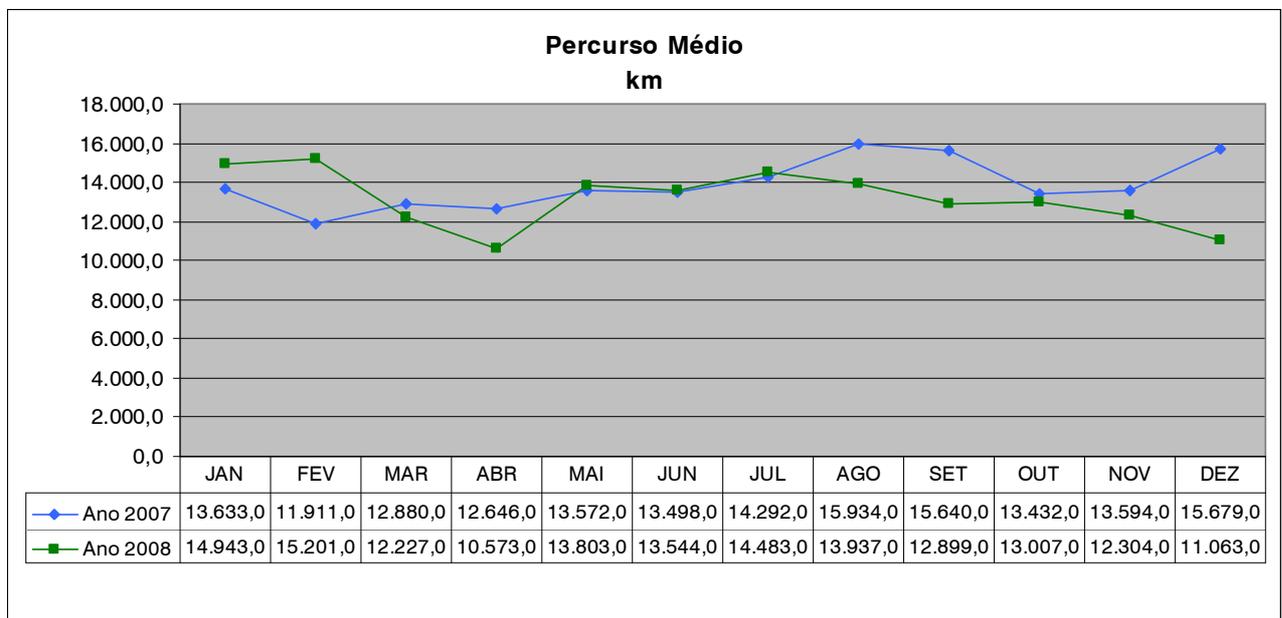
13.5.3.2 – Frota de Outras Ferrovias



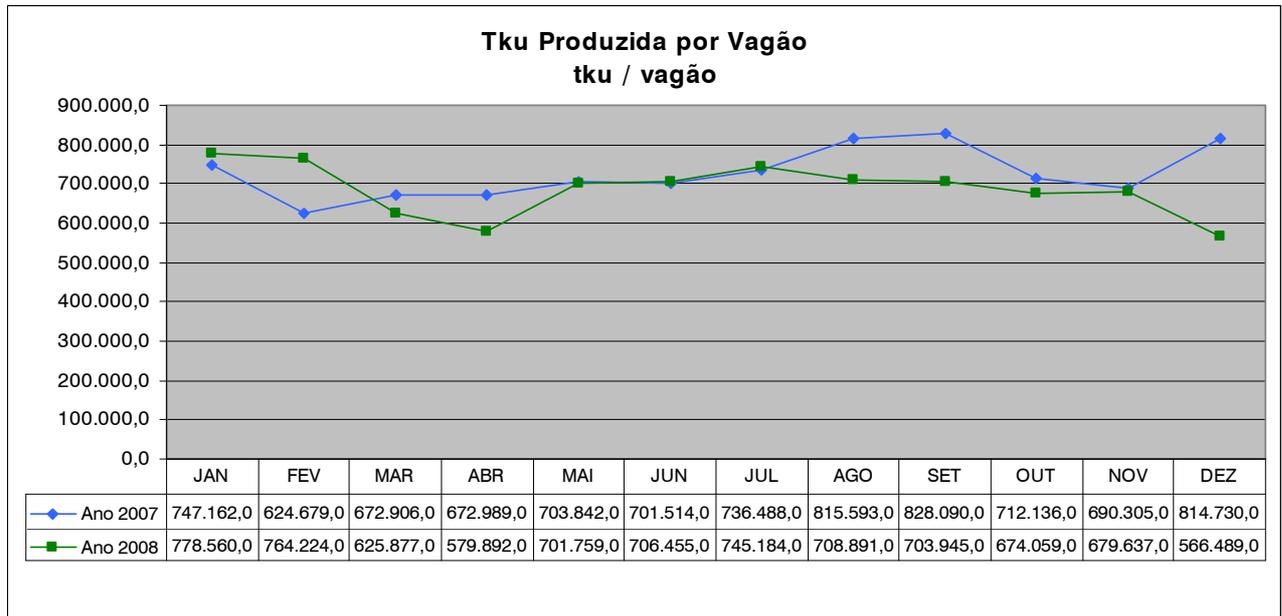
13.5.3.3 – Disponibilidade (%) - Vagão



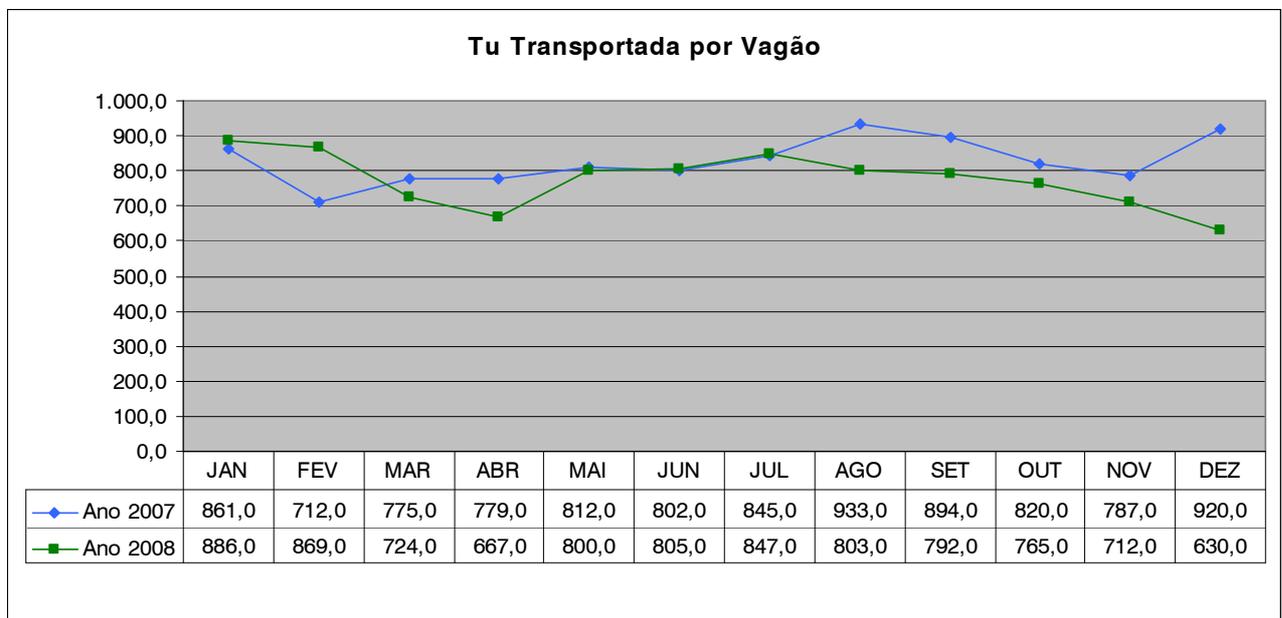
13.5.3.4 – Percurso Médio - Vagão



13.5.3.5 – Tku Produzida por Vagão

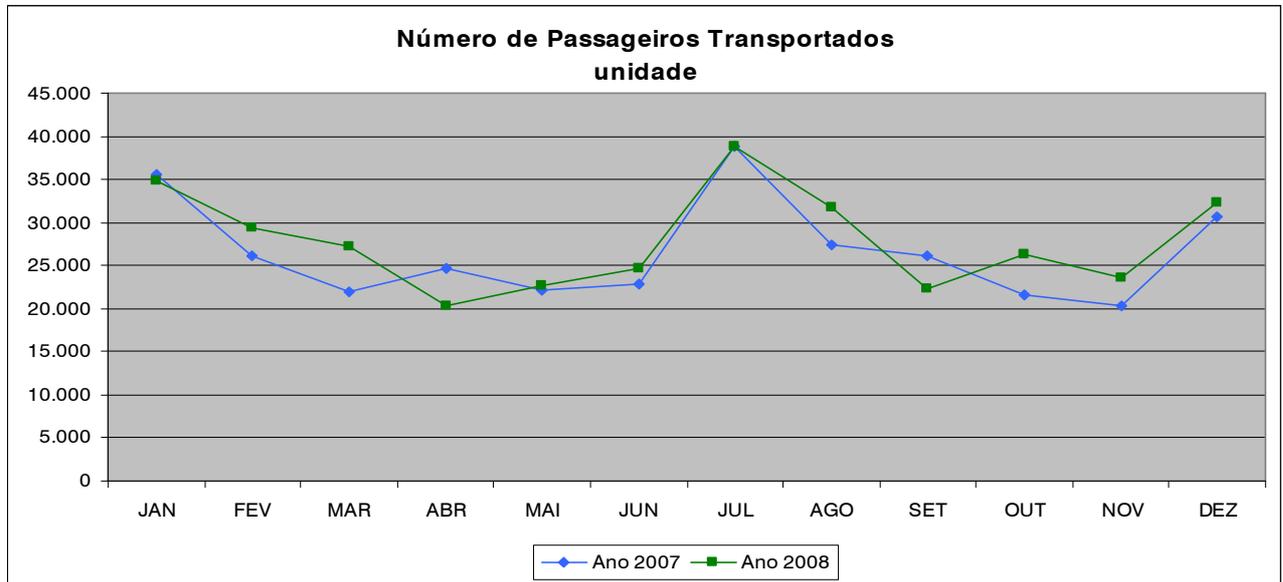


13.5.3.6 – Tu Transportada por Vagão



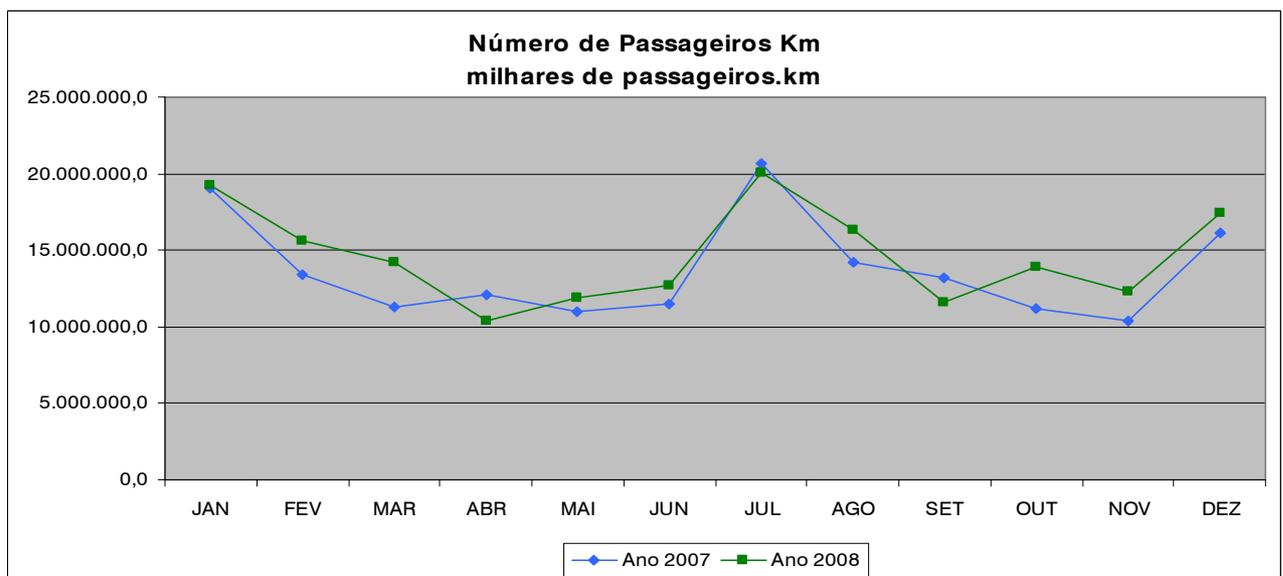
13.5.4 – Transporte de Passageiros

13.5.4.1 – Número de Passageiros Transportados



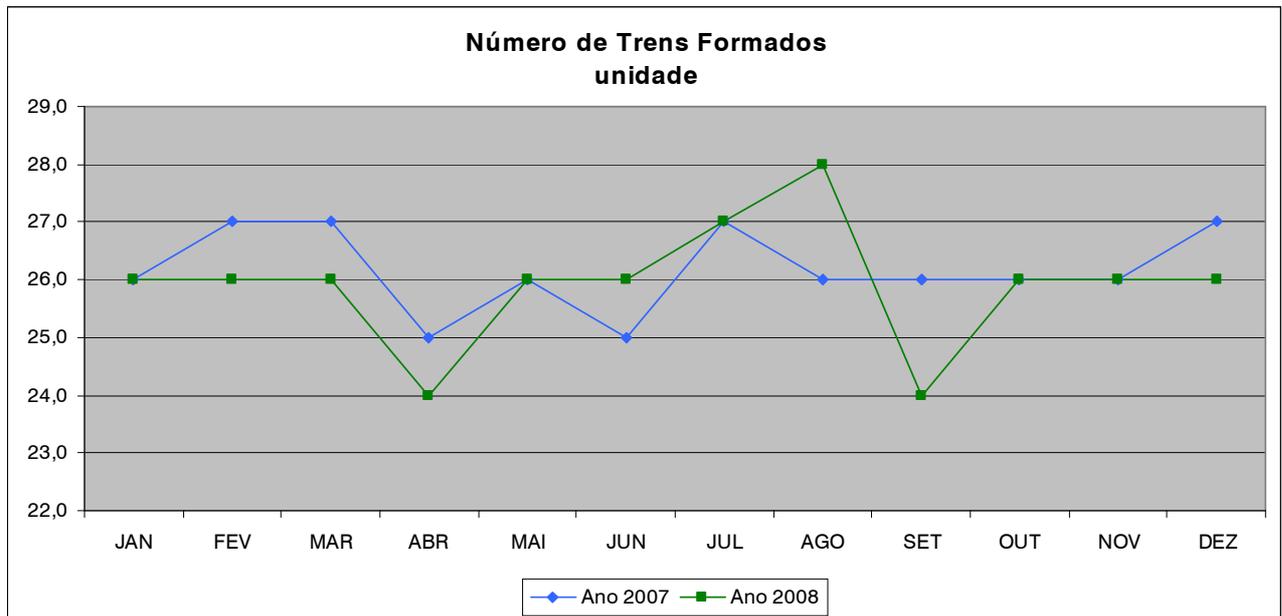
ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
2007	35.633	26.189	22.013	24.723	22.141	22.928	38.809	27.325	26.213	21.590	20.379	30.630	318.573
2008	34.899,0	29.364,0	27.150,0	20.245,0	22.700,0	24.705,0	38.803,0	31.839,0	22.271,0	26.393,0	23.609,0	32.266,0	334.244

13.5.4.2 – Número de Passageiros (km)



ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
2007	19.078.404	13.366.235	11.279.100	12.126.691	10.987.114	11.511.563	20.712.591	14.224.200	13.176.804	11.190.419	10.414.163	16.110.955	164.178.239
A2008	19.234.490	15.619.483	14.194.864	10.347.155	11.917.498	12.731.820	20.026.166	16.330.513	11.639.468	13.909.076	12.316.145	17.486.791	175.753.469

13.5.4.3 – Número de Trens Formados



ANO / MÊS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Ano 2007	26,0	27,0	27,0	25,0	26,0	25,0	27,0	26,0	26,0	26,0	26,0	27,0	314,0
Ano 2008	26,0	26,0	26,0	24,0	26,0	26,0	27,0	28,0	24,0	26,0	26,0	26,0	311,0

13.5.4.4 – Número de Acidentes com Trem de Passageiros

A Estrada de Ferro Carajás notificou a ocorrência de um acidente grave, no mês de novembro de 2008, tendo sido enquadrado como outras causas.

13.6 – Fiscalização dos Serviços pelo Poder Concedente

13.6.1 – Inspeções Técnicas e Operacionais Programadas.

As inspeções programadas têm a finalidade de avaliar os aspectos de segurança e as condições operacionais oferecidas pelas Concessionárias, no que diz respeito à prestação dos serviços públicos de transporte ferroviário concedidos, contando com o seu apoio obrigatório, conforme dispõe os Contratos de Concessão e Arrendamento.

No ano de 2008, foi realizada a seguinte inspeção técnica programada:

CONCESSIONÁRIA	PERÍODO DA INSPEÇÃO
Estrada de Ferro Carajás	24 a 28/11

13.6.1.2 – Inspeções Eventuais

Conforme o estabelecido no Título II, da Resolução n.º 044/ANTT, a inspeção eventual ocorre esporadicamente. Estas são motivadas, basicamente, por acidentes ferroviários graves, requerimentos para liberação de tráfego público, bem como por questionamentos e solicitações do Ministério Público, Tribunal de Contas da União e outros órgãos públicos.

As inspeções executadas para liberação de tráfego têm como objetivo verificar as condições da via permanente, no sentido de subsidiar a decisão da ANTT em autorizar, ou não, o pleito de Concessionária referente à abertura ao tráfego, de acordo com o disposto no Artigo 3º, § 1º, do Regulamento dos Transportes Ferroviários - RTF, aprovado pelo Decreto n.º 1.832, de 04/03/96.

No ano de 2008, não foi realizada inspeção eventual na EFC.

13.6.2 – Inspeções de Ativos Ferroviários Programadas.

Não possui em sua frota de material rodante, ativos arrendados da extinta RFFSA.

13.6.3 - Inspeções Programadas

As inspeções programadas têm como objetivos:

- o acompanhamento dos registros concedidos de usuário com elevado grau de dependência do serviço de transporte ferroviário de cargas;
- o acompanhamento dos treinamentos do pessoal operacional e administrativo, próprio ou de terceiros, das concessionárias de serviço público de transporte ferroviário de cargas e de passageiros;
- a verificação da veracidade dos dados encaminhados para o Sistema de Acompanhamento e Fiscalização do Transporte Ferroviário-SAFF/SIADE; e

- subsidiar a elaboração e implantação de regulamentos com a finalidade de melhoria na qualidade e segurança do transporte ferroviário de cargas.

Foram realizadas, no ano de 2008, as seguintes inspeções programadas:

CONCESSIONÁRIAS/ USUÁRIO	PERÍODO	OBJETIVO
Companhia Vale do Rio Doce – CVRD/EFC	18/09	Acompanhamento do treinamento do pessoal operacional e administrativo.
CARGILL AGRÍCOLA S/A	23/10 a 24/10	Acompanhamento do registro de Usuário Dependente Companhia Vale do Rio Doce – CVRD/EFC.

13.6.3.1 - Inspeção Eventual

A inspeção eventual poderá ser realizada, a qualquer momento, em decorrência dos questionamentos e comprovações sobre uma solicitação de registro de usuário dependente ou denúncias feitas por algum órgão da administração pública, concessionária ou usuários ferroviários, tendo em vista a obtenção de melhores informações para as possíveis decisões das referidas demandas. Poderá ser realizada, também, para subsidiar a elaboração e implantação de regulamentos com a finalidade de melhoria na qualidade e segurança do transporte ferroviário de cargas e, ainda, em decorrência de acidente ferroviário que envolva treinamento de pessoal operacional e administrativo, próprio ou de terceiros.

No decorrer do ano de 2008, não houve inspeções eventuais:

13.7 – Dados Econômico-financeiros

13.7.1 – Desempenho Econômico-Financeiro

BALANÇO PATRIMONIAL SINTÉTICO

R\$ mil

ITENS	2007	2008
ATIVO CIRCULANTE	939.464	205.446
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	138.082	46.395
ATIVO PERMANENTE	3.610.411	4.697.557
ATIVO TOTAL	4.687.957	4.949.398
PASSIVO CIRCULANTE	1.654.988	1.527.637
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	199.512	159.112
RESULTADO DE EXERCÍCIOS FUTUROS		
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2.833.457	3.262.649
PASSIVO TOTAL	4.687.957	4.949.398

Fonte: Demonstrações Financeiras

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

R\$ mil

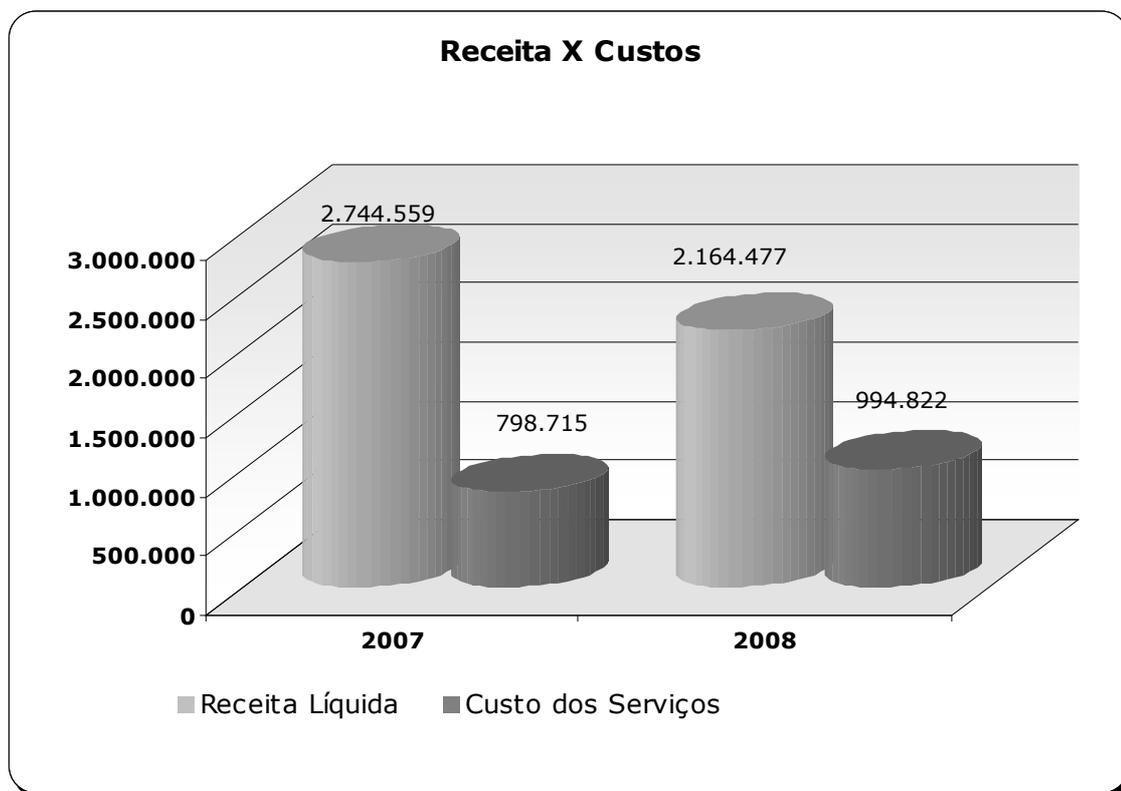
ITENS	2007	2008
RECEITA BRUTA	2.774.991	2.711.837
Deduções da Receita	-30.432	(547.360)
RECEITA LIQUIDA	2.744.559	2.164.477
Custo dos Serviços Prestados	-798.715	(994.822)
LUCRO (PREJUÍZO) BRUTO	1.945.844	1.169.655
Receitas (Despesas) Operacionais	-28.717	(34.629)
Receitas (Despesas) Financeiras Líquidas	34.863	(72.771)
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	-256.474	46.742
LUCRO (PREJUÍZO) OPERACIONAL	1.695.516	1.108.997
Resultado Não operacional	0	
LUCRO/PREJUÍZO ANTES DO IR E CSLL	1.695.516	1.108.997
Contribuição Social e IR	-571.279	-335.067
RESULTADO DO EXERCÍCIO	1.124.237	773.930

Fonte: Demonstrações Financeiras

INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS

Indicadores	2007	2008
LIQUIDEZ GERAL	0,58	0,15
LIQUIDEZ CORRENTE	0,57	0,13
ENDIVIDAMENTO DO ATIVO TOTAL (%)	39,56	34,08
COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO (%)	89,24	90,57
PARTICIPAÇÃO DE CAPITAL DE TERCEIROS (%)	65,45	51,7
RENTABILIDADE LÍQUIDA DO ATIVO (%)	23,98	15,64
RENTABILIDADE DO PATR. LÍQUIDO (%)	65,77	31,1
IMOBILIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO (%)	127,42	143,98
GARANTIA DO CAPITAL DE TERCEIROS (%)	152,79	193,43

EVOLUÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA E DO CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS



13.7.2 – Fiscalizações Econômico-Financeiras

De acordo com os procedimentos de fiscalização implementados em 2007, o acompanhamento ordinário quanto ao cumprimento das cláusulas econômico-financeiras contratuais e editalícias é realizado anualmente e não prescinde de visita às instalações das Concessionárias. Entretanto, as empresas continuam sujeitas à realização de Diligências de Inspeção ou Auditorias Econômico-Financeiras, quando as mesmas se fizerem necessárias.

No Ano de 2008 foi realizada uma inspeção para verificação do atendimento ao disposto na Resolução ANTT nº 1.773, de 20 de dezembro de 2006, no período de 14 a 16 de outubro de 2008. Até o momento não foram apresentadas as conclusões a que chegaram do objeto que gerou a constituição da Inspeção Econômico-Financeira.

13.7.3 – Análise Econômico-Financeira

Conforme o Relatório dos Auditores Independentes sobre a Aplicação de Procedimentos Previamente Acordados, emitido pela Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes, publicado na rede mundial de computadores pela Concessionária VALE, referente ao período de janeiro a dezembro de 2008, a ferrovia transportou 103.670 mil toneladas de produtos (100.360 mil em 2007) e 334 mil passageiros (352 mil em 2007).

No período de janeiro a dezembro de 2008 foram transportados 83.780.518 mil TKU (76.616.532 mil TKU em 2007) de minério próprio por quilômetro útil (TKU).

A concessionária apresentou resultados operacionais crescentes no exercício de 2008 em comparação com o de 2007 mas com menor remuneração sobre os serviços o que resultou em redução das receitas brutas. Isto deve-se a queda na cotação internacional da commodities ,minério de ferro, principal produto transportado pela EFC.

O que possivelmente ocorreu devido à retração da economia, tanto dos países exportadores, mercado externo, como do mercado interno. A elevada retração ocorrida no ano de 2008 provocou um efeito em cascata para o principal produto transportado pela Vale. Produto esse que é extremamente demandado por países que enfrentam maior intensidade a retração econômica.

Nota-se que os custos operacionais de 2008 apresentaram elevação em comparação a 2007 de 24,50% e 63,00% acima da média dos custos operacionais dos anos 2004 a 2007. Isto explica a redução em 31,16% do resultado líquido da concessionária.

Quanto à estrutura de capital observamos a ocorrência de deterioração na liquidez justificado pela redução da geração de caixa. Mas ao contrário, destacamos o equilíbrio quanto à composição do endividamento de 2008 em comparação a 2007. Houve redução do endividamento em 9%. Mas ainda preocupante se compararmos a baixa liquidez apresentada.

A administração do capital de terceiros faz parte da boa técnica de gestão dos negócios. O índice de capital de terceiros mostra que a cada 1,00 real de capital financiado a empresa tem 34,08 reais para pagamento do mesmo. Mas torna-se preocupante o fato de que para honrar compromissos de curto prazo a concessionária deverá desmobilizar parte do seu ativo permanente o que causa incertezas no curto prazo. A composição do endividamento indica a concentração de 90,57% no curto prazo, alertamos para uma necessidade de alongar o perfil desta dívida, para não ocorrer descasamentos entre receitas líquidas operacionais e obrigações de curto prazo.

Destacamos que mesmo diante do cenário macroeconômico desfavorável o resultado líquido apresentado pela concessionária no ano de 2008, apesar de inferior a 2007, mas ainda assim superavitário. Demonstrando

13.8 – Análise Técnica Operacional

O principal produto transportado pela EFC é o minério de ferro, o qual representou, em 2008, cerca de 94% do volume (tu) total transportado. Estes fluxos originam-se, em sua grande maioria, na mina de Carajás, localizada no Município de Paraopebas e destinam-se ao Porto de Itaqui no Maranhão, percorrendo uma distância média de 890 km. Para efeito de cumprimento de

meta contratual de produção, o transporte de minério de ferro não é considerado, por ser de interesse exclusivo da empresa detentora da concessão.

Ferro gusa e granéis minerais (cobre e manganês) representam cerca de 5% das outras mercadorias transportadas pela EFC. Ressalva citar que a malha concedida à EFC é utilizada, em regime de Tráfego Mútuo, pela Ferrovia Norte Sul, para escoamento da produção agrícola de soja, com carga ferroviária em Porto Franco – MA e destino ao Porto de Itaqui para exportação. Este transporte contribuiu, em 2008, em cerca de 1% para o computo da produção (tku) da EFC em relação à sua meta contratual de produção.

Conforme foi amplamente divulgado na mídia, o setor produtivo nacional, principalmente da área de mineração e siderurgia, teve que se adequar à queda de demanda em todo o mundo, resultando em corte de pessoal e de produção. O transporte da EFC, por suas características próprias, foi afetado, no ano de 2008, pela crise econômica internacional, especialmente nas áreas de mineração e siderurgia. Houve uma queda acentuada na produção da EFC com relação a alguns produtos que tiveram uma retração na demanda em consequência da crise econômica internacional, no quarto trimestre de 2008, tanto se comparada com os três primeiros trimestres do mesmo ano, como se comparada ao quarto trimestre de 2007. Pode-se constatar também que com relação aos outros produtos não houve queda, mas sim um aumento na produção de transporte.

Os índices operacionais mensurados mês a mês capturam estes movimentos bruscos de redução. Assim, como reflexo do número de vagões e locomotivas parados nos meses de novembro e dezembro, o percurso médio e o volume transportado por vagão reduziram-se sensivelmente (cerca de 15%). Da mesma forma, a utilização da disponibilidade da frota de locomotivas reduziu-se nos dois últimos meses de 2008. Com relação ao número de “trem.km” no ano de 2008 apurou-se um índice inferior ao do ano anterior.

Quanto ao índice de segurança, na EFC, o ano de 2008 apresentou uma incidência maior em relação ao ano anterior, embora ainda bastante inferior à meta contratual estabelecida e dentro de padrões internacionais. O número de acidentes passou de 40 (2007) para 48 (2008). Ponderado estes números por “milhões de trens.km”, observa-se uma elevação de 4,39 (2007) para 6,62 (2008).

A concessionária informou investimentos de cerca de R\$ 1.174 milhões, dos quais, 20% destinados a aplicações na ampliação da via permanente, 22% na malha concedida, 35% em aquisições de material rodante (28% em vagões). Refletindo estes investimentos, a velocidade média de percurso da EFC aumentou de 25,6 km/h (2007) para 45,1 km/h (2008), sendo que a velocidade comercial aumentou em menor proporção. Além disso, constata-se, efetivamente, no ano de 2008, acréscimo na produção (tku) em relação ao ano anterior.